ATA NÚMERO 105/09-13 DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMINHA REALIZADA NO DIA VINTE E QUATRO DE JULHO DO ANO DOIS MIL E TREZE

Aos vinte e quatro dias do mês de Julho do ano dois mil e treze, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Câmara Municipal sob a presidência de ***FLAMIANO GONÇALVES MARTINS*** *e com a presença dos Senhores* ***MÁRIO AUGUSTO PAIS PATRÍCIO, PAULO PINTO PEREIRA, JORGE PAULO AIRES MIRANDA.***

Não esteve presente a **Senhora Presidente***,* e o Senhor Vereador **António Manuel Quintas Vasconcelos**, cujas faltas foram justificadas.

Iniciada a reunião, às 12H 00 M, pelo Senhor Presidente em Exercício **Flamiano Gonçalves Martins** foram tratados os assuntos a seguir indicados:

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

PROPOSTA N.º 01 – ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA HONORÍFICA A ANTÓNIO JOSÉ DA VEIGA AFONSO - MEDALHA DE MÉRITO DOURADA

No seguimento das propostas apresentadas pela Sra. Presidente e Senhores Vereadores, foi elaborado e analisado, pela Comissão de Recompensas para Concessão de Medalhas e Títulos Honoríficos e em conformidade com o previsto no respetivo regulamento, o processo de atribuição de medalha honorífica a António José da Veiga Afonso.

Após a análise efetuada pela comissão de recompensas, passa-se a transcrever a fundamentação:

“António José da Veiga Afonso, filho de José António Baptista Afonso e Clementina do Espírito Santo Veiga, nasceu em 26 de Setembro de 1942, na Vila de Caminha.
Desde cedo se evidenciou na escola, não tendo tido oportunidade para prosseguir os estudos pelas dificuldades económicas da família numerosa.
Cumpriu o Serviço Militar no Espaço Ultramarino, em Angola.
Em termos profissionais, destaca-se a sua atividade ao serviço da EDP durante 40 anos, onde se distinguiu pela sua determinação, rigor e capacidade de liderança. Dentro desta instituição foi um dos responsáveis pela criação e dinamização da Associação de Dadores de Sangue no distrito de Viana do Castelo.
Tem tido um papel determinante em diversas atividades ao serviço da comunidade, tendo sido secretário da Junta de Freguesia de Vilarelho, onde vive.
Com a aposentação, integrou os Órgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Caminha, como Vice-Provedor no período de Fevereiro a julho de 2002 e como Provedor, desde julho 2002, sendo de assinalar o trabalho que tem desenvolvido ao nível da modernização da instituição, reestruturando serviços e adaptando-os às novas realidades e exigências, conduzindo a instituição para um fase de assinalável equilíbrio orçamental e financeiro.
Na sua juventude integrou o Movimento Juventude Operária Católica de Caminha e posteriormente chegou a integrar os corpos sociais do Clube Amadores de Caminha e da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Caminha.
Atualmente integra ainda os órgãos sociais da União das Misericórdias Portuguesas e a Direção do Centro Social e Paroquial Nª Sra. da Encarnação de Vilarelho.
Pela sua dedicação à comunidade e pelo notável trabalho como Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Camina considera esta comissão adequada a atribuição a António José da Veiga Afonso da **Medalha de Mérito Dourada**.”
Assim, **propõe-se** que a Câmara delibere a atribuição da Medalha de Mérito Dourada a **António José da Veiga Afonso**.

O **Senhor Vereador Paulo Pereira,** fez um pequeno resumo de todos os homenageados que vão receber a medalha de mérito.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 02 – ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA HONORÍFICA A JOAQUIM DE MAGALHÃES FERNANDES BARREIROS - MEDALHA DE MÉRITO DOURADA

No seguimento das propostas apresentadas pela Sra. Presidente e Senhores Vereadores, foi elaborado e analisado, pela Comissão de Recompensas para Concessão de Medalhas e Títulos Honoríficos e em conformidade com o previsto no respetivo regulamento, o processo de atribuição de medalha honorífica a Joaquim de Magalhães Fernandes Barreiros.

Após a análise efetuada pela comissão de recompensas, passa-se a transcrever a fundamentação:

"Joaquim de Magalhães Fernandes Barreiros nasceu a 19 de junho de 1947 em Vila Praia de Âncora, filho de um velho acordeonista nascido em São Paulo – Brasil, herdando já aí as suas raízes musicais.

Começou aos 8 anos a sua aprendizagem de acordeão na escola do Sr. Lomba, Sargento músico reformado e aos nove anos já tocava bateria no conjunto do pai, o "Conjunto Alegria".

Quer a tocar bateria quer a tocar acordeão teve aí no Conjunto Alegria, "grupo de baile", e nos grupos folclóricos da região, tais como o de Sta. Marta de Portuzelo e Grupo Folclórico de Afife, a sua grande escola de música popular e folclórica até aos 20 anos.

Em 1968 vai cumprir o serviço militar para a Força Aérea Portuguesa, e, depois de uma passagem rápida pelo curso de radar, ingressa na famosa Banda da Força Aérea onde terminou a sua carreira militar em 1974.

Foi nesse período como músico militar que teve oportunidade de atuar nas principais casas de Fado e Restaurantes Típicos tais como, O Solar do Minho, Solar da Hermínia, Timpanas, Adega Machado, A Taverna e Lisboa à Noite. Aí conheceu e fez várias gravações com o famoso guitarrista Jorge Fontes, gravando o seu primeiro disco em 1971.

Atuou em quase todos os países onde existem comunidades de portugueses, tais como Canadá, Estados Unidos da América, Venezuela, Brasil, Aruba, Curaçao, Bermudas, África do Sul, Namíbia, Austrália, Espanha, França, Suíça, Bélgica, Alemanha, Andorra e Inglaterra.

"Não há festa académica sem Quim Barreiros" é o slogan e Coimbra, Porto, Évora, Lisboa, Braga, Aveiro, Vila Real e Faro são exemplos de universidades que não dispensam a presença de Quim Barreiros.

Gravou mais de 50 discos desde 1971, inúmeros dos quais atingiram o ouro e a platina, e é reconhecidamente o maior cantar popular da atualidade, sendo um embaixador de Portugal no mundo.

Pelo seu papel como embaixador do concelho de Caminha em Portugal, pela sua inestimável dedicação às comunidades de portugueses emigrados e pelo serviço de promoção cultural do concelho de Caminha além-fronteiras, a Comissão propõe a atribuição da **Medalha de Mérito de Dourada a Joaquim de Magalhães Fernandes Barreiros."**

Assim, **propõe-se** que a Câmara delibere a atribuição da Medalha de Mérito Dourada a **Joaquim de Magalhães Fernandes Barreiros**.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 03 – ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA HONORÍFICA A MANUEL ARTUR DE SOUSA RIBEIRO LIMA- MEDALHA DE MÉRITO DOURADA

No seguimento das propostas apresentadas pela Sra. Presidente e Senhores Vereadores, foi elaborado e analisado, pela Comissão de Recompensas para Concessão de Medalhas e Títulos Honoríficos e em conformidade com o previsto no respetivo regulamento, o processo de atribuição de medalha honorífica a Manuel Artur de Sousa Ribeiro Lima.

Após a análise efetuada pela comissão de recompensas, passa-se a transcrever a fundamentação:

“Nasceu a 14 de Julho de 1946 na freguesia de Cambeses, Concelho de Monção, filho de Artur Ribeiro Lima e de Maria da Paz de Sousa.

Começou a sua atividade profissional em 1966 na Repartição de Finanças de Mértola, como aspirante provisório, e, no ano seguinte, foi transferido para a repartição de Vila Verde.

Em 1968 embarca para Moçambique como furriel miliciano onde permanece até março de 1971.

Em 19 de Abril de 1971 tomou posse da Repartição de Finanças de Caminha, na qual exerceu diversas funções (desde secretaria à fiscalização) até à data da sua reforma (por motivo de doença) em 2006.

Foi co-fundador e diretor do Grupo Juvenil de Caminha em 1973.

Foi diretor da Assembleia de Caminha (1972/73?).

Trabalhou para a instalação do Museu em Caminha em 1979.

Em 1980 foi vogal para atividades do salão do Grupo Recreativo e Cultural dos Amigos de Seixas, onde, durante vários anos desempenhou diversos cargos:

Ano de 1980 - Vogal para atividades do salão

Ano de 1981 - Secretário da Direção

Ano de 1982 - Presidente da Assembleia Geral

Ano de 1984 - 1º Secretário Assembleia

Ano de 1986 - Tesoureiro da Direção

Nesta coletividade, foi ainda co-introdutor do *badminton* e andebol (que viria a ser o CAC) e fez teatro amador.

Foi co-fundador e diretor do Clube de Andebol de Caminha.

Presidente do Seixas Hóquei Clube de 1995 até 2011.

Presidente da instituição de solidariedade Centro Bem Estar Social de Seixas (Casa de S. Bento) desde 1995 até 2011.

Diretor do Jornal “Devagar Começa Seixas” desde 1999 a 2011.

Em Setembro de 2012, concluiu a licenciatura Estudos Portugueses e Lusófonos (Minor em Introdução à Educação) pela Universidade Aberta.

Pela sua vida dedicada ao associativismo cultural e desportivo, bem como por uma vida dedicada à causa pública através dos vários cargos públicos que desempenhou

com rigor e isenção, a Comissão de Recompensas propõe a atribuição da **Medalha de Mérito Dourada, a título póstumo, a Manuel Artur de Sousa Ribeiro Lima.”**
Assim, **propõe-se** que a Câmara delibere a atribuição da Medalha de Mérito Dourada a **Manuel Artur de Sousa Ribeiro Lima**.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 04 – ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA HONORÍFICA A JOSÉ CARLOS AFONSO VILA-CHÃ- MEDALHA DE MÉRITO DOURADA

No seguimento das propostas apresentadas pela Sra. Presidente e Senhores Vereadores, foi elaborado e analisado, pela Comissão de Recompensas para Concessão de Medalhas e Títulos Honoríficos e em conformidade com o previsto no respetivo regulamento, o processo de atribuição de medalha honorífica a José Carlos Afonso Vila-Chã.
Após a análise efetuada pela comissão de recompensas, passa-se a transcrever a fundamentação:
José Carlos Afonso Vila-Chã nasceu a 8 de maio de 1961, na freguesia de S. Bartolomeu, Braga, oriundo de uma família modesta e sendo o mais velho de quatro irmãos.
Aí permaneceu até a idade adulta, onde frequentou a escola primária de Mar até a 4ª classe, acabando por não dar continuidade aos estudos devido a dificuldades financeiras.
Filho de uma empregada fabril dos Lacticínios das Marinhas e de um carpinteiro acabou por seguir as pisadas do pai, enveredando pelo ramo da carpintaria, profissão que desempenhou dos 11 anos, altura em que deixou os estudos para trabalhar com o seu progenitor para ajuda no sustento da família, até os seus 35 anos de idade.
Após doença da mãe e com o seu estado de saúde a deteriorar-se por uma doença que se revelaria fatal, emigra para a Suíça, com 18 anos, com o sentido de

responsabilidade que sempre o caracterizou e com o firme objetivo de reunir meios económicos suficientes que lhe permitissem.

Permaneceu na Suíça até aos 21 anos, tendo depois emigrado para França para viver em conjunto com a sua esposa. Aí permaneceu até aos seus 35 anos de idade, tendo trabalhado como carpinteiro por conta de outrem e, em paralelo, por conta própria.

Aos 35 anos de idade volta ao seu país natal e inicia a sua vida de empresário.

Candidatou-se ao Grupo Mosqueteiros onde teve que prestar provas e fazer formações e a 2 de junho de 1998 viu o seu sonho ser realizado com a abertura, pela primeira vez, das portas do seu estabelecimento ao público.

Hoje, 15 anos decorridos, emprega mais de 60 colaboradores e dá prioridade aos fornecedores locais com o objetivo de cooperar no desenvolvimento do concelho de Caminha e do distrito de Viana do Castelo.

No dia 2 de junho de 2010 abriu as portas ao público o *Intermarché* de Areosa – Viana do Castelo, este também empregando mais de 60 empregados e continuando a filosofia do primeiro, continua a dar preferência aos fornecedores locais.

Atualmente, luta diariamente para contrariar a tendência que acompanha a crise e mantem as portas das suas duas superfícies comerciais abertas ao público.

Pela defesa e valorização da economia do Concelho de Caminha através do seu inesgotável empreendedorismo, bem como pelo seu enorme sentido de responsabilidade social expresso através do apoio a inúmeras associações e coletividades culturais e desportivas do concelho de Caminha, consideramos adequada a atribuição da Medalha de **Mérito Dourada a José Carlos Afonso Vila-Chã.**

Assim, **propõe-se** que a Câmara delibere a atribuição da Medalha de Mérito Dourada a **José Carlos Afonso Vila-Chã**.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 05 – ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA HONORIFICA À ANCORENSIS COOPERATIVA DE ENSINO - MEDALHA DE MÉRITO DE PRATA

No seguimento das propostas apresentadas pela Sra. Presidente e Senhores Vereadores, foi elaborado e analisado, pela Comissão de Recompensas para Concessão de Medalhas e Títulos Honoríficos e em conformidade com o previsto no respetivo regulamento, o processo de atribuição de medalha honorífica a Ancorensis Cooperativa de Ensino.

Após a análise efetuada pela comissão de recompensas, passa-se a transcrever a fundamentação:

"A Ancorensis Cooperativa de Ensino foi fundada no ano de 1988, por escritura pública celebrada no dia 14 de julho, no Cartório Notarial de Vila Nova de Cerveira, tendo os seus Estatutos sido publicados no Diário da República, no dia 9 de Agosto do mesmo ano.

Por iniciativa do diretor pedagógico do antigo Externato de Nossa Senhora da Assunção, prof. Teodoro da Fonte, com a concordância e a visão solidária da Irmã Filomena, proprietária do "Colégio", e com o apoio da Alfacoop, o pessoal docente e não docente, com contrato de trabalho efetivo, em reunião expressamente convocada para o efeito, foi informado da disponibilidade da anterior entidade particular em entregar a gestão da instituição àqueles que nela trabalhavam.

Estava lançado o desafio para a criação de uma cooperativa de ensino.

Sob a coordenação do diretor pedagógico e beneficiando da experiência e da dinâmica empreendedora e estratégica do prof. Manuel Cerqueira Rodrigues, um grupo de 15 professores e funcionários deu corpo à construção de um projeto cooperativo. Assim nasceu a Ancorensis que, paulatinamente, se foi implementando e afirmando a nível local, regional e nacional.

Os seus fundadores foram os seguintes elementos: Adélia Rio, Ângela Gonçalves, Dionísio Fernandes, Joaquim Félix Ramos, José Avelino Meira, Jorge Vaz, Maria Celeste Araújo, Maria de Fátima Fernandes, Maria Isabel Fonte, Maria Josefina Silva, Manuel Cerqueira Rodrigues, Octávio Pinheiro, Rosa Branca Borges, Rosa Palmira Morais e Teodoro da Fonte. Mais tarde, passaram a integrar a cooperativa

os novos associados, Carlos Cunha, João Vilas, Manuel Chavarria e Maria Goreti Fernandes.

A Ancorensis é constituída e funciona nos termos da legislação cooperativa, do estatuto do ensino particular e cooperativo e de demais legislação aplicável. É uma empresa de economia social, em que a dimensão social assume predominância sobre a dimensão económica, protagonizando um projeto de oferta pública do serviço de educação, que a Lei considera de interesse público, nos segmentos do terceiro ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, escolar e de dupla certificação (escolar e profissional).

A Ancorensis teve como primeiro presidente da direção o professor Teodoro da Fonte (1988-1991), seguindo-se o professor Manuel Cerqueira Rodrigues (1991-2011) e o professor Joaquim Félix Ramos, cujo mandato, iniciado em 2011, ainda está em vigor.

Tem 25 anos de existência ao serviço do ensino e da comunidade.

A Ancorensis-Cooperativa de Ensino, Crl é um estabelecimento da Rede Pública, dotada de Autonomia Pedagógica e lecionando, em regime da gratuitidade, o 3º ciclo (Diurno) e o Ensino Secundário de Carácter Geral e o Ensino Profissional. Assume claramente uma vocação de instituição charneira na valorização social e cultural de Vila Praia de Âncora e das populações do Vale do Âncora e de Afife.

A plena abertura da Ancorensis à comunidade suscitou formas diversificadas de inter-cooperação com Associações Desportivas, Associações Culturais e Recreativas, Autarquias, Casas do Povo, IPSS'S, Associações Profissionais e Empresariais, geradoras de sinergias na prossecução dos respetivos fins.

O fomento das atividades desportivas e gímnicas junto das camadas jovens, muito para além do que é exigido ao nível curricular, constitui uma modalidade não despicienda de promoção do interesse público junto da comunidade local.

A Ancorensis é uma cooperativa socialmente interventora, dinâmica e apta a satisfazer as necessidades educativas dos jovens que a frequentam e a contribuir para uma política de desenvolvimento económico e social articulada com a definição da política local de educação, na prossecução dos fins de interesse geral e da

comunidade local em que se insere, em cooperação com as várias políticas da Administração Central.

A Ancorensis, Cooperativa de Ensino dinamiza e promove ainda vários clubes e projetos de intervenção educativa no seio da comunidade escolar como: Projeto de Dimensão Europeia-Comenius, Projeto Educação Ambiental - Eco-escola, Projetos Parlamento Jovem, Projeto de Educação para a Saúde, Projeto Tecnológico para a Educação, Grupo de Teatro, Grupo Musical/Tuna, Clube de Artes Decorativas, Clube de Filosofia, Clube de Robótica, Clube de Leitura e Clube de Jornalismo.

Participa noutras estruturas educativas e de intervenção comunitária através da cooperação com instituições e associações locais, com entidades da Administração Central e Local na área da Ação Social, colabora com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Caminha e com a Rede Social do Concelho de Caminha, participa ativamente no Centro de Apoio à Família tendo por objetivos a prestação de informações, ao nível do combate à toxicodependência, às famílias dos alunos, em geral, e o apoio às famílias em risco e dinamiza o projeto “Férias em Movimento”, que visa assegurar uma oferta, em articulação com o IPJ, de ocupação e enriquecimento cultural, social, científico, lazer e desportivo dos jovens em período inter-letivo, principalmente dos oriundos de famílias carenciadas ou sem apoio. Dinamiza o Clube Desportivo Ancorensis, que é um clube de promoção desportiva e tem por objetivo incentivar crianças e jovens a um estilo de vida saudável e promove a Formação de Adultos e sua certificação através do Centro de Formação e Centro de Novas Oportunidades.

Participa ativamente na animação Sociocultural e desportiva local através da organização de Festivais Gímnicos em Vila Praia de Âncora – 16 edições realizadas, da organização da Feira do Livro de Vila Praia de Âncora – 15 edições realizadas e do apoio e dinamização em algumas edições de livros de âmbito local e regional.

Tem participações relevantes ao nível do desporto escolar tendo-se consagrado campeões nacionais nas modalidades andebol e voleibol. Nestas modalidades representou Portugal nos jogos internacionais FISEC em várias edições. Na ginástica participou em diversos festivais internacionais, com especial incidência na Gymnaestrada- o maior evento gímnico não competitivo do mundo.

Ao nível científico os seus alunos participaram já nas Olimpíadas da Física e da Química, quer a nível nacional, quer a nível internacional e nas Olimpíadas de Matemática e do Ambiente a nível regional e nacional.

A Ancorensis Cooperativa de Ensino apesar de ser uma escola inclusiva tem alcançado nos rankings classificações nacionais meritórias, sempre acima da média nacional nas várias disciplinas. De salientar que em todos os anos letivos verifica-se que um número razoável de alunos entram em cursos superiores resultantes de escolhas de 1ª opção, e em que alguns acedem a cursos superiores como Medicina, Arquitetura e algumas Engenharias.

Face ao exposto, pelos seus 25 anos de existência dedicados ao serviço público e à educação e formação de jovens no Concelho de Caminha e porque tem sido critério uniforme desta comissão a atribuição da Medalha Honra de Caminha a instituições destacadas com 25 anos de atividade da **Medalha de Mérito de Prata à Ancorensis Cooperativa de Ensino.”**

Assim, **propõe-se** que a Câmara delibere a atribuição da Medalha de Mérito Dourada a **Ancorensis Cooperativa de Ensino**.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 06 – ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA HONORÍFICA A MANUEL FERNANDO CERQUEIRA RODRIGUES - MEDALHA DE MÉRITO DOURADA

No seguimento das propostas apresentadas pela Sra. Presidente e Senhores Vereadores, foi elaborado e analisado, pela Comissão de Recompensas para Concessão de Medalhas e Títulos Honoríficos e em conformidade com o previsto no respetivo regulamento, o processo de atribuição de medalha honorífica a Manuel Fernandes Cerqueira Rodrigues.

Após a análise efetuada pela comissão de recompensas, passa-se a transcrever a fundamentação:

Manuel Fernando Cerqueira Rodrigues nasceu em 24 de julho de 1950 em Sabadim, Arcos de Valdevez.

É licenciado em Engenharia Agrária - Agricultura, Pecuária e Florestas pela Escola Superior Agrária de Santarém (1969 – 1972) com especialização em Prospeção e Cadastro com demarcação sobre fotografia aérea.

Foi engenheiro na Cavancora, Cooperativa Agrícola do Vale do Âncora entre 1979 e 1982.

Entre 1992 e 1993 frequentou o curso de Qualificação em Ciências da Educação na Universidade Aberta e fez a profissionalização em Serviço Educação na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

Entre 1997 concluiu a Licenciatura em Educação e Administração Escolar na Escola Superior de Educação de Fafe.

Participou no cadastro e emparcelamento da propriedade rústica realizada pelo Instituto de Reorganização Agrária entre 1975 e 1976.

Foi professor na Escola Secundária de Santa Maria Maior, em Viana do Castelo, entre 1979 e 1980 tendo daí saído para a exercer os cargos de professor no antigo Externato de N.ª S.ª da Assunção, em Vila Praia de Âncora e, mais tarde, foi membro fundador da Ancorensis, Cooperativa de Ensino, onde viria a ser presidente da direção entre 1988 e 2011.

Exerce ainda vários cargos de direção em várias instituições e associações agrícolas como na Confederação Nacional da Agricultura (Fundador e dirigente desde 1978), na Associação Regional dos Agricultores do Alto Minho (Presidente deste 1987) e ainda na Interalto-Minho Associação de Desenvolvimento Integrado (Presidente desde 2003).

Assim, e face grande espírito de missão, profissionalismo, isenção e sentido de responsabilidade, atestado pelos inúmeros cargos de direção que exerceu nas várias instituições por onde passou e onde granjeou o reconhecimento dos seus pares e tecido social envolvente considera esta comissão adequada a atribuição da **Medalha de Mérito Dourada a Manuel Fernandes Cerqueira Rodrigues.**

Assim, **propõe-se** que a Câmara delibere a atribuição da Medalha de Mérito Dourada a **Manuel Fernandes Cerqueira Rodrigues**.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 07 – ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA HONORIFICA A MARIA ESTEVES - MEDALHA DE MÉRITO DOURADA

No seguimento das propostas apresentadas pela Sra. Presidente e Senhores Vereadores, foi elaborado e analisado, pela Comissão de Recompensas para Concessão de Medalhas e Títulos Honoríficos e em conformidade com o previsto no respetivo regulamento, o processo de atribuição de medalha honorífica a Maria Esteves.

Após a análise efetuada pela comissão de recompensas, passa-se a transcrever a fundamentação:

"Maria Esteves é natural de Castro Laboreiro, Melgaço, onde nasceu em 12 de junho de 1960.

Licenciou-se em Geografia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 1982 e iniciou a sua vida docente na Escola Secundária de Arcozelo (Barcelos) no mesmo ano. Entre 1983-1985 leciona na Escola Preparatória de Amares (Braga) e no ano letivo de 1985-1986 na Escola Secundária Antero de Quental (Ponta Delgada – Açores).

De regresso ao continente vai lecionar, entre 1986-1987 na Escola Secundária de Monserrate, Viana do Castelo seguindo daí, para o ano de 1987-1988 para a Escola Secundária de Olhão.

Vai fixar-se finalmente na Escola C+S de Caminha a partir do ano de 1988-1989.

Ao longo da sua carreira docente exerceu diversos cargos de responsabilidade no contexto escolar e na relação da escola com a comunidade envolvente, dos quais se destacam o desempenho de funções de diretora de turma (1988-1989), Representante do Grupo Disciplinar de Geografia (1989/1990), Delegada do Grupo Disciplinar de Geografia (1990-1991), Vice-presidente do Conselho Diretivo (1991-1995), Presidente do Conselho Diretivo (1995 a 2000) Presidente do Conselho

Pedagógico (desde 1995), Presidente do Conselho Administrativo (desde 1995), Presidente do Conselho Executivo (desde 2000) e Presidente da Comissão Executiva Instaladora do Agrupamento Vertical de Escolas de Caminha (Vales do Coura e Minho).

De destacar ainda as funções exercidas como membro da Comissão Pedagógica do Centro de Formação de Escolas de Caminha e de Vila Nova de Cerveira (1995-1996 e 2007-2008), membro da Comissão Pedagógica do Centro de Formação do Vale do Minho (2008-2009), membro do Grupo de Educação da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Caminha (desde Janeiro de 2004), representante dos Docentes do Ensino Público do Concelho de Caminha no Conselho Municipal de Educação (2006-2007) e representante dos Docentes do Ensino Secundário no Conselho Municipal de Educação.

Atualmente é Presidente da Comissão Administrativa Provisória do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais.

Por uma vida dedicada ao ensino e formação dos jovens, pela sua dedicação ao ensino e formação através das funções desempenhadas com abnegação, profissionalismo e de forma brilhante ao longo dos últimos 25 anos considera esta comissão adequada a atribuição da **Medalha de Mérito Dourada a Maria Esteves.”**

Assim, **propõe-se** que a Câmara delibere a atribuição da Medalha de Mérito Dourada a **Maria Esteves**.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 08 – ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA HONORÍFICA A MARIA ISABEL GONÇALVES DE BARROS - MEDALHA DE MÉRITO DOURADA

No seguimento das propostas apresentadas pela Sra. Presidente e Senhores Vereadores, foi elaborado e analisado, pela Comissão de Recompensas para Concessão de Medalhas e Títulos Honoríficos e em conformidade com o previsto no

respetivo regulamento, o processo de atribuição de medalha honorífica a Maria Isabel Gonçalves de Barros.

Após a análise efetuada pela comissão de recompensas, passa-se a transcrever a fundamentação:

“Maria Isabel Gonçalves de Barros nasceu 09 de abril de 1961, no Porto, licenciou-se em História pela Universidade do Porto e especializou-se em Administração Escolar pela Universidade do Minho.

O percurso profissional na docência levou Maria Isabel Gonçalves Barros por diversas escolas do Norte País, entre 1984 e 1993. Paralelamente, foi somando experiencia em atividades de coordenação de Departamento, de Ensino Especial, de direção de Turma, culminando este trajeto com a eleição para a presidência do Conselho Executivo do entre 2002 e 2009 e para a Direção da Escola Básica de Vila Praia de Âncora/Agrupamento de Escolas do Vale do Âncora entre 2009 e 2013.

Atualmente, Maria Isabel Gonçalves de Barros é vice-presidente da CAP (Comissão Administrativa Provisória) do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais.

Maria Isabel Gonçalves de Barros, conhecedora da realidade das escolas que dirige, é defensora de uma Liderança participativa e democrática e, por causa da sua experiencia e segurança na forma como gere / resolve os assuntos pedagógicos, administrativos, financeiros e legislativos, a da sua atitude compreensiva, atenciosa e companheira, causa admiração e respeito em toda a comunidade escolar, patenteando, sempre, uma capacidade e eficácia extraordinária na resolução de problemas. O perfil pessoal e profissional de Maria Isabel Gonçalves de Barros é, claramente, ilustrado pelo desempenho respeitador e promotor dos princípios éticos da classe docente e pela defesa constante dos valores da educação

Pela sua inesgotável dedicação à educação, considera esta comissão adequada a atribuição, da Medalha de **Mérito Dourada a Maria Isabel Gonçalves de Barros**.”

Assim, **propõe-se** que a Câmara delibere a atribuição da Medalha de Mérito Dourada a **Maria Isabel Gonçalves de Barros**.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo

Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 09 – ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA HONORIFICA A TEODORO AFONSO DA FONTE - MEDALHA DE MÉRITO DOURADA

No seguimento das propostas apresentadas pela Sra. Presidente e Senhores Vereadores, foi elaborado e analisado, pela Comissão de Recompensas para Concessão de Medalhas e Títulos Honoríficos e em conformidade com o previsto no respetivo regulamento, o processo de atribuição de medalha honorífica a Teodoro Afonso da Fonte.

Após a análise efetuada pela comissão de recompensas, passa-se a transcrever a fundamentação:

"Teodoro Afonso da Fonte é natural de S. Lourenço da Montaria (1956) e reside em Vila Praia de Âncora, desde 1986.

Professor e historiador, é licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1980), mestre em História das Populações (1995) e doutorado em História (2004) pela Universidade do Minho.

Em 1985, depois de seis anos no ensino público, passou a exercer as funções de diretor Pedagógico no antigo Externato de N.ª S.ª da Assunção, em Vila Praia de Âncora, tendo, em 1988, iniciado o processo que conduziu à criação da Ancorensis Cooperativa de Ensino, da qual é um dos seus membros fundadores e seu primeiro presidente da direção.

Além de funções diretivas e docentes na Ancorensis Cooperativa de Ensino de Vila Praia de Âncora, foi um dos fundadores do Núcleo de Estudos de População e Sociedade da Universidade do Minho (NEPS) e atual membro do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória das Universidades do Porto e do Minho (CITCEM), além de membro da Associação Ibérica de Demografia Histórica (ADEH) e do Centro de Estudos Regionais (CER), do qual é o atual Presidente da Assembleia-geral e membro da equipa redatorial da revista Estudos Regionais.

Foi membro-organizador do 1.º Encontro das Misericórdias do Alto Minho (1998) e das Primeiras Jornadas de Vila Praia de Âncora (2004), no âmbito das

comemorações dos 500 anos daquelas instituições e dos 80 anos da elevação de Gontinhães a Vila Praia de Âncora, respetivamente.

Tem apresentado comunicações em vários congressos nacionais e internacionais e participado, como convidado, em conferências e palestras sobre a principal temática de sua investigação: o abandono de crianças nas Casas da Roda de Portugal e da Galiza.

Tem cerca de 30 trabalhos publicados em livros e revistas nacionais e internacionais. Entre esses trabalhos de investigação, realizados no âmbito da Demografia História, da História Social e da História da Assistência, poderá destacar-se a sua tese de doutoramento, subordinada ao tema "*No limiar da honra e da pobreza. A infância desvalida e abandonada no Alto Minho",* galardoada com o Prémio Literário A. Lopes de Oliveira, como melhor obra de estudos histórico-sociais, de âmbito local ou regional, publicada em Portugal nos anos de 2005 e 2006.

Por uma vida dedicada ao estudo e investigação da história local bem como pela sua dedicação ao ensino e formação através das funções desempenhadas com brilhantismo na Ancorensis Cooperativa de Ensino, considera esta comissão adequada a atribuição da **Medalha de Mérito Dourada a Teodoro Afonso da Fonte."**

Assim, **propõe-se** que a Câmara delibere a atribuição da Medalha de Mérito Dourada a **Teodoro Afonso da Fonte**.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 10 – ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA HONORÍFICA A MARIA AURORA BOTÃO PEREIRA DO REGO - MEDALHA DE MÉRITO DOURADA

No seguimento das propostas apresentadas pela Sra. Presidente e Senhores Vereadores, foi elaborado e analisado, pela Comissão de Recompensas para Concessão de Medalhas e Títulos Honoríficos e em conformidade com o previsto no

respetivo regulamento, o processo de atribuição de medalha honorífica a Maria Aurora Botão Pereira do Rego.

Após a análise efetuada pela comissão de recompensas, passa-se a transcrever a fundamentação:

"Aurora Maria Botão Pereira do Rego nasceu em Vila Praia de Âncora, concelho de Caminha em 3 de Novembro de 1958.

É licenciada em Português-História pela Universidade Aberta (1998), finalizou o seu doutoramento em História, especialidade de Demografia Histórica, na Universidade do Minho em 2013 e os seus estudos mais recentes centram-se na História das Populações, com particular incidência ao nível concelhio, distrital e transfronteiriço.

Com várias intervenções em congressos nacionais e internacionais, tem artigos publicados em várias revistas científicas. Como historiadora, os seus pontos de interesse focam-se principalmente na reconstituição de paróquias e genealogias, na mobilidade das populações (relações transfronteiriças existentes na raia minhota, influência da fixação de galegos no território, fluxos de deslocação dos migrantes em território ibérico), nas estratégias de transmissão da propriedade e da herança, na evolução da população e dos fogos em período anterior aos censos oficiais e nas grandes epidemias que assolaram a região.

Integra vários corpos sociais de associações e instituições, é investigadora do CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar, Cultura, Espaço e Memória – Grupo de História das Populações – FLUP/UM), sócia da Associação Ibérica de Demografia Histórica (ADEH) e do Centro de Estudos Regionais (CER).

Pela sua inesgotável dedicação ao estudo e investigação da História Local, consumada na publicação da sua Tese de Doutoramento com o título "De Santa Marinha de Gontinhães a Vila Praia de Âncora (1624-1924) considera esta comissão adequada a atribuição da **Medalha de Mérito Dourada a Maria Aurora Botão Pereira do Rego."**

Assim, **propõe-se** que a Câmara delibere a atribuição da Medalha de Mérito Dourada a **Maria Aurora Botão Pereira do Rego**.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em

Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 11 – ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA HONORÍFICA A ANTÓNIO JOSÉ ROSAS - MEDALHA DE MÉRITO DOURADA

No seguimento das propostas apresentadas pela Sra. Presidente e Senhores Vereadores, foi elaborado e analisado, pela Comissão de Recompensas para Concessão de Medalhas e Títulos Honoríficos e em conformidade com o previsto no respetivo regulamento, o processo de atribuição de medalha honorífica a António José Rosas.

Após a análise efetuada pela comissão de recompensas, passa-se a transcrever a fundamentação:

"António José Rosas nasceu em Lanhelas, Caminha, em 1932, em 1960 casou com Maria Teresa Simões, teve dois filhos e dois netos. Faleceu em 2001.

António José Rosas completou a 4ª classe na escola primária de Lanhelas, aí permanecendo a residir ao longo de toda a vida.

Na atividade profissional, António José Rosas foi um verdadeiro mestre de alfaiataria. Para além dos trajes civis especializou-se na confeção dos fardamentos envergados não só pela Banda Musical de Lanhelas, como também pelos Carabineiros da Galiza e pela Guarda-fiscal Portuguesa.

Nos anos 90 do século passado, foi Presidente da Direção do Lanhelas Futebol Clube.

Desde a infância até ao final da sua vida, António José Rosas, manteve uma ligação intensa e continua com a Sociedade Musical Banda Lanhelense, nos primeiros anos como saxofonista e a partir de 1960 com funções de direção e presidência desta associação. No âmbito destas funções foi um pilar principal para a robustez da Banda de Lanhelas, liderando o trajeto de toda a atividade desenvolvida, acarinhando a formação dos mais jovens e distinguindo as agendas de incontáveis festas, em palcos e coretos de Portugal e de países estrangeiros, nomeadamente junto de comunidades portuguesas dos Estados Unidos da América e França, ou ainda da vizinha Espanha.

António José Rosas foi, sempre, um caminhense guiado por valores da cidadania, praticando a defesa de causas públicas, a generosidade isenta e o afeto pela comunidade.

Pela sua inesgotável dedicação à Sociedade Musical Banda Lanhelense, considera esta comissão adequada a atribuição, a título póstumo, da **Medalha de Mérito Dourada a António José Rosas.**"

Assim, **propõe-se** que a Câmara delibere a atribuição da Medalha de Mérito Dourada a **António José Rosas**.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 12 – ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA HONORÍFICA AO CONVENTO – COLÉGIO DE SANTO ANTÓNIO - MEDALHA DE MÉRITO DOURADA

No seguimento das propostas apresentadas pela Sra. Presidente e Senhores Vereadores, foi elaborado e analisado, pela Comissão de Recompensas para Concessão de Medalhas e Títulos Honoríficos e em conformidade com o previsto no respetivo regulamento, o processo de atribuição de medalha honorífica ao Convento – Colégio de Santo António.

Após a análise efetuada pela comissão de recompensas, passa-se a transcrever a fundamentação:

"O Convento de Santo António, situado na meia encosta do monte de Santo Antão, existe, em Caminha, desde 1898 e pertence à Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, consagrada em 1876 pelo Papa Pio IX. A responsabilidade da fundação do Convento, na vila da Foz do Minho, foi de Rosa Maria Joaquina de Sousa, natural de Caminha e de nome religioso, Irmã Maria Madalena de Cristo, madre superiora desde 1900 até 1906.

A determinação de Rosa Maria Joaquina de Sousa, no que respeita à defesa do Convento de Santo António, é confirmada a partir do momento em que adquiriu o edifício, desocupado desde o tempo da extinção das ordens religiosas ordenada

pelos liberais. Idealizou, logo, instalar aí o Convento de Santo António. Porém não seria, ainda, uma permanência definitiva pois, em 1910, a República impôs o encerramento do convento que seria reocupado pela mesma congregação cerca de 10 anos mais tarde, a pedido do própria Câmara Municipal, presidida, à data, por Dantas Carneiro. A área de intervenção na comunidade, praticada pelo Convento, continuaria a ser a guarda e a instrução infantil mas também a formação missionária, o noviciado e a ação social.

Seguindo o mesmo lema desde a fundação, ”onde houver o bem a fazer que se faça” , o Convento foi aumentando a sua dimensão e a importância social e religiosa, até 1957, data do grande incendio que obrigou a uma reconstrução, concluída em 1963. Desde então, o Convento de Santo António retomou o desenvolvimento das ações âncora, com caracter não lucrativo, sem restrições confecionais, e na sua área tradicional, nomeadamente, cuidados de saúde, suporte à terceira idade, assistência social, educação escolar, e ensino pré - escolar.

Pela sua inesgotável dedicação à educação e ao apoio social, considera esta comissão adequada a atribuição, da **Medalha de Mérito Dourada ao Convento – Colégio de Santo António.”**

Assim, **propõe-se** que a Câmara delibere a atribuição da Medalha de Mérito Dourada ao **Convento – Colégio de Santo António**.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 13 – ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA HONORÍFICA A PLÁCIDO RANHA SILVA SOUTO - MEDALHA DE MÉRITO DOURADA

No seguimento das propostas apresentadas pela Sra. Presidente e Senhores Vereadores, foi elaborado e analisado, pela Comissão de Recompensas para Concessão de Medalhas e Títulos Honoríficos e em conformidade com o previsto no respetivo regulamento, o processo de atribuição de medalha honorífica a Plácido Ranha Silva Souto.

Após a análise efetuada pela comissão de recompensas, passa-se a transcrever a fundamentação:

“Plácido Ranha Silva Souto nasceu em 27/10/1936 no lugar da Portela da freguesia de Vilar de Mouros do concelho de Caminha, filho legítimo de Gumersindo da Silva Souto, caiador e natural da freguesia de Entienza - Salceda de Caselas - Pontevedra - Espanha, e de Maria do Nascimento Ranha, doméstica e natural da freguesia de Vilar de Mouros do concelho de Caminha. Em 1964 Plácido Souto casou com Isabel Souto, desta união descende um filho e quatro netos.

Plácido Ranha Silva Souto concluiu a 4ª classe com 10 anos de idade, nos dois anos que se seguiram trabalhou como servente em obras orientadas pelo seu pai. Após completar 12 anos, no dia 8 de Novembro de 1948, Plácido viu cumprido o seu primeiro grande desejo: trabalhar como aprendiz na nova indústria de ferraria e serralharia, tal como o seu padrinho, Manuel Fontes.

Em abril de 1957 Plácido Souto foi incorporado na tropa, voltou a Vilar de Mouros em 1958 onde permaneceu até Março de 1960, data em que partiu para trabalhar em Lisboa, na Lisnave, trocando os pequenos semeadores pelos grandes petroleiros. Aí constituiu família e partilhou vivências intensas e irrepetíveis dos anos que se seguiram. Quando, em 1983, Plácido Souto abandonou Lisboa e a atividade nos estaleiros de Setúbal, regressou a Vilar de Mouros e criou a sua própria oficina de serralharia, especializada em reparação de máquinas de costura. Paralelamente, como leigo, consagra parte importante do seu dia-a-dia a ações católicas no âmbito da sua paróquia.

Em 2004, em conjunto com mais três elementos, assumiu a fundação do GEPAVE (Grupo de Estudo e Preservação do Património Vilarmourense). Estimulado pela defesa dos valores maiores da terra natal e pela paixão que empolgou a sua vida desde menino, ao completar 72 anos, Plácido Souto, surpreendeu-se a si próprio e a todos abraçando a forja com outro olhar: ”sempre o ferro, trabalhado na oficina hoje feita atelier de ousado auto-didacta artista, soldando os fragmentos de velhas máquinas e alfaias, ensaiando plásticas exuberantes, procurando significados ocultos, afinal apenas uma outra forma de unir o seu passado ao nosso presente.” (Bento, Paulo Torres, 2008)

Pela sua inesgotável dedicação à defesa do património e tradições locais, considera esta comissão adequada a atribuição, da **Medalha de Mérito Dourada a Plácido Ranha Silva Souto**.”

Assim, **propõe-se** que a Câmara delibere a atribuição da Medalha de Mérito Dourada a **Plácido Ranha Silva Souto**.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 14 – ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA HONORÍFICA MANUEL ALBERTO COIMBRA SOBRINHO SIMÕES - MEDALHA DE MÉRITO DOURADA

No seguimento das propostas apresentadas pela Sra. Presidente e Senhores Vereadores, foi elaborado e analisado, pela Comissão de Recompensas para Concessão de Medalhas e Títulos Honoríficos e em conformidade com o previsto no respetivo regulamento, o processo de atribuição de medalha honorífica a Manuel Alberto Coimbra Sobrinho Simões.

Após a análise efetuada pela comissão de recompensas, passa-se a transcrever a fundamentação:

“Manuel Alberto Coimbra Sobrinho Simões nasceu em 8 de Setembro de 1947, no Porto, na freguesia de Cedofeita. Cresceu no seio de uma família tradicional. Primeiro, viveu na zona das Antas; depois, na de Paranhos, onde habitou uma casa próxima da dos professores Hargreaves e Emídio Ribeiro da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Frequentou o ensino primário na "Escola 33 A".

No ano lectivo de 1957-1958 ingressou no Liceu Alexandre Herculano, no Porto, concluindo o curso em 1963-1964, com a média final de dezoito valores; esta classificação valeu-lhe os seus dois primeiros prémios: o Prémio Nacional e o Prémio do "Rotary Club do Porto".

No ano lectivo de 1964-1965 matriculou-se no curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, onde, uma vez mais, se distinguiu pelas suas classificações, as quais lhe permitiram alcançar o respeito dos professores e

conquistar vários prémios, de que são exemplo o do Rotary Club do Porto, da Fundação Engenheiro António de Almeida, Prof. Dr. Luís de Pina e Boehringer Ingelheim.

Durante a licenciatura desenvolveu um grande interesse pelo domínio da Patologia, influenciado por alguns dos seus professores, como Daniel Serrão.

Em paralelo com a componente escolar, foi campeão universitário de Pingue-pongue e viajou pelo estrangeiro durante os períodos de férias, com o dinheiro de alguns prémios e com o apoio do avô.

Ainda era estudante quando, a 6 de Julho de 1970, assumiu as funções de "Monitor além Quadro" de Anatomia Patológica.

Em 1971 finalizou a licenciatura em Medicina com a média final de dezanove valores, tendo sido nomeado Assistente Eventual da disciplina de Anatomia Patológica a 5 Março do ano seguinte; ocupou este lugar até 17 de Setembro de 1974.

Entretanto, casou no dia 31 de Maio de 1972 com a médica Maria Augusta da Cunha, da qual tem três filhos: Manuel, João e Joana.

Entre 1 de Setembro de 1975 e 31 de Dezembro de 1976 cumpriu o serviço militar, sucessivamente adiado devido aos estudos.

Anos mais tarde, em 1979, doutorou-se em Patologia pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, apresentando a dissertação "Carcinoma oculto de Tireóide. Proposta de interpretação biopatológica" e o trabalho complementar "Alguns aspetos da depleção linfocítica na doença de Hodgkin". Foi aprovado por unanimidade, com distinção e louvor. Ainda nesse ano, prestou provas públicas para o preenchimento do lugar de especialista no Hospital de S. João, tendo obtido a classificação de 19,4 valores. Foi, então, nomeado "Professor Auxiliar Além Quadro" na disciplina de Anatomia Patológica.

Entre Outubro de 1979 e Julho de 1980 fez o pós-doutoramento em Oslo, no "Norsk HydroŽs Institute for Cancer Reserch", submetido ao tema "Microscopia Electrónica". Graças a este trabalho e às ligações que estabeleceu durante esse período, alcançou o reconhecimento internacional, sobretudo no campo da Patologia

Tireoideia, e inaugurou uma longa relação com o meio da investigação científica além fronteiras.

No regresso a Portugal, em 14 de Outubro de 1980, ascendeu ao cargo de Professor Associado da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e, mais tarde, a 18 de Julho de 1988, foi nomeado Professor Catedrático do 4º Grupo (Patologia) nessa mesma instituição.

Em 1989 criou o IPATIMUP (Instituto de Patologia e Imunologia Molecular e Celular da Universidade do Porto), unidade de investigação que dirige e foi classificada como excelente na última avaliação internacional levada a cabo pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e constitui um dos três laboratórios europeus acreditados pelo Colégio Americano de Patologistas.

Sobrinho Simões é, desde 1990, Professor Adjunto de Patologia e Biologia Celular do Jefferson Medical College Universidade de Thomas Jefferson, Filadélfia; avaliador do Consórcio de Investigação em Cancro Gástrico formado pelo Instituto de Cancro da Noruega e pela Universidade de Zhengzhou; é, desde Agosto de 2001, expert em Patologia Molecular do American Board of Pathology; e especialista convidado do Centro de Telepatologia da União Internacional Contra o Cancro, sedeado na Charité, Humboldt University, em Berlim.

Enquanto dirigente da Sociedade Europeia de Patologia, organizou os dois primeiros congressos intercontinentais de Patologia com a Sociedade Latino-Americana de Patologia (2000 e 2004); em 2000, formou a divisão de Moscovo da Escola Europeia de Patologia; dirigiu o XVIII Congresso Europeu de Patologia, em Berlim, em Setembro de 2001, e desenvolveu a divisão de Ankara da Escola Europeia de Patologia, em 2003.

É membro dos conselhos científicos da Escola Europeia de Patologia, do Curso Europeu de Patologia Celular e da Associação Europeia de Prevenção de Cancro e integra o Comité Redactorial da Associação de Directores de Patologia Cirúrgica dos E.U.A. (ADASP).

É autor e co-autor de centenas de artigos editados em publicações internacionais, do Handbook da União Internacional Contra o Cancro ("Comprehensive Tumour Terminology" - 2000), da obra subordinada ao tema "Ultrastructural Pathology",

publicada nos E. U. A. em 1990 e, no Japão, em 1995; co-editou o livro "Os Outros em Eu", no âmbito da PORTO 2001 - Capital Europeia da Cultura, e diversos capítulos da obra "Pathology and Genetics of Tumours of Endocrine Organs", publicada pela Organização Mundial de Saúde em 2004.

Manuel Sobrinho Simões gosta de passar os tempos livres com a família, muitas vezes em Moledo, onde possui uma casa de férias. Entre os seus passatempos favoritos contam-se a leitura, o cinema, programas televisivos como a série norte-americana House. M. D., passeios de bicicleta pelo Parque da Cidade e, ainda, o Futebol Clube do Porto, que acompanha, agora, um pouco mais à distância do que durante a sua juventude, fase da vida em que era sócio e via regularmente jogos de várias modalidades. (baseado no texto de Bruno Pinheiro, 2008)

Pela sua inesgotável dedicação às ciências médicas, considera esta comissão adequada a atribuição, da **Medalha de Mérito Dourada a Manuel Alberto Coimbra Sobrinho Simões**."

Assim, **propõe-se** que a Câmara delibere a atribuição da Medalha de Mérito Dourada a **Manuel Alberto Coimbra Sobrinho Simões**.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 15 – ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA HONORÍFICA RUY VALENÇA - MEDALHA DE MÉRITO DOURADA

No seguimento das propostas apresentadas pela Sra. Presidente e Senhores Vereadores, foi elaborado e analisado, pela Comissão de Recompensas para Concessão de Medalhas e Títulos Honoríficos e em conformidade com o previsto no respetivo regulamento, o processo de atribuição de medalha honorífica a Ruy Valença.

Após a análise efetuada pela comissão de recompensas, passa-se a transcrever a fundamentação:

"Ruy Valença nasceu na Vila de Caminha em 28 de setembro de 1932.

Enquanto Remador do Sporting Club Caminhense conta a conquista de inúmeros campeonatos nacionais em 4 e 8, a seleção para o Campeonato Europeu em Macon (França), a conquista da "Taça Salazar" em 1959 (Figueira da Foz) frente às seleções da Inglaterra, Espanha, Irlanda, Bélgica e França (duas tripulações), a presença nos Jogos Olímpicos de Roma em 1960, naquele que foi o maior reconhecimento da capacidade dos atletas caminhenses da época.

Em 1962 foi selecionado para o Campeonato do Mundo disputado em Lucerna (Suíça) tendo realizado uma boa prestação frente às seleções da França, Holanda, Itália e Suíça.

Em 1963 participa nos Jogos Luso-Brasileiros disputados no Brasil, primeiro na Baía dos Navegantes (Portalegre), tendo sido o grande vencedor em Shell de 8 remos e, na segunda prova, disputada na Baía de Freitas (Rio de Janeiro), conquistando o segundo lugar.

Em 1966 participa novamente nos jogos Luso-Brasileiros conseguindo novo 2º lugar em Shell de 8 e um 3º lugar em Shell de 4. Ainda no mesmo ano sagra-se campeão do "V Gran Trofeo Celtico" e nas provas de Yolle de Mer, quatro remos, realizada em Baiona e Vigo, consegue, com a sua equipa, um 3º e 5º lugar.

Em 1968, no "VII Gran Trofeo Ibérico Internacional de Vigo", sai vencedor, com a sua equipa, nas modalidade de Shell de 4 sénior.

Pelo brilhante percurso desportivo ao serviço do Sporting Club Caminhense, no qual se contam inúmeras conquistas de campeonatos nacionais, a conquista da "Taça Salazar", as presenças nos Jogos Luso-Brasileiros e nos campeonatos da Europa (Macon, França) e do Mundo (Lucerna, Suíça), defendendo com honra e brilhantismo quer as cores do seu clube, quer a Vila de Caminha e Portugal, considera esta comissão adequada a atribuição da **Medalha de Mérito Dourada a Ruy Valença."**

Assim, **propõe-se** que a Câmara delibere a atribuição da Medalha de Mérito Dourada a **Ruy Valença**.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo

Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 16 – ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA HONORÍFICA JORGE GAVINHO - MEDALHA DE MÉRITO DOURADA

No seguimento das propostas apresentadas pela Sra. Presidente e Senhores Vereadores, foi elaborado e analisado, pela Comissão de Recompensas para Concessão de Medalhas e Títulos Honoríficos e em conformidade com o previsto no respetivo regulamento, o processo de atribuição de medalha honorífica a Jorge Gavinho.

Após a análise efetuada pela comissão de recompensas, passa-se a transcrever a fundamentação:

"Jorge Gavinho nasceu na Vila de Caminha a 27 de outubro de 1933.

Durante a sua vida distinguiu-se pelas suas conquistas desportivas que engrandeceram não só a Vila de Caminha, mas Portugal.

Enquanto Remador do Sporting Club Caminhense conta a conquista de inúmeros campeonatos nacionais em 4 e 8, a seleção para o Campeonato Europeu em Macon (França), a conquista da "Taça Salazar" em 1959 (Figueira da Foz) frente às seleções da Inglaterra, Espanha, Irlanda, Bélgica e França (duas tripulações), a presença nos Jogos Olímpicos de Roma em 1960, naquele que foi o maior reconhecimento da capacidade dos atletas caminhenses da época.

Em 1962 foi selecionado para o Campeonato do Mundo disputado em Lucerna (Suíça) tendo realizado uma boa prestação frente às seleções da França, Holanda, Itália e Suíça.

Em 1963 participa nos Jogos Luso-Brasileiros disputados no Brasil, primeiro na Baía dos Navegantes (Portalegre), tendo sido o grande vencedor em Shell de 8 remos e, na segunda prova, disputada na Baía de Freitas (Rio de Janeiro), conquistando o segundo lugar.

Em 1966 participa novamente nos jogos Luso-Brasileiros conseguindo novo 2º lugar em Shell de 8 e um 3º lugar em Shell de 4. Ainda no mesmo ano sagra-se campeão do "V Gran Trofeo Celtico" e nas provas de Yolle de Mer, quatro remos, realizada em Baiona e Vigo, consegue, com a sua equipa, um 3º e 5º lugar.

Em 1968, no “VII Gran Trofeo Ibérico Internacional de Vigo”, sai vencedor, com a sua equipa, nas modalidade de Shell de 4 sénior.

Pelo brilhante percurso desportivo ao serviço do Sporting Club Caminhense, no qual se contam inúmeras conquistas de campeonatos nacionais, a conquista da “Taça Salazar”, as presenças nos Jogos Luso-Brasileiros e nos campeonatos da Europa (Macon, França) e do Mundo (Lucerna, Suíça), defendendo com honra e brilhantismo quer as cores do seu clube, quer a Vila de Caminha e Portugal, considera esta comissão adequada a atribuição da **Medalha de Mérito Dourada a Jorge Gavinho**.”

Assim, **propõe-se** que a Câmara delibere a atribuição da Medalha de Mérito Dourada a **Jorge Gavinho**.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 17 – ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA HONORÍFICA JOSÉ FERNANDES PORTO - MEDALHA DE MÉRITO DOURADA

No seguimento das propostas apresentadas pela Sra. Presidente e Senhores Vereadores, foi elaborado e analisado, pela Comissão de Recompensas para Concessão de Medalhas e Títulos Honoríficos e em conformidade com o previsto no respetivo regulamento, o processo de atribuição de medalha honorífica a José Fernandes Porto.

Após a análise efetuada pela comissão de recompensas, passa-se a transcrever a fundamentação:

“José Fernandes Porto nasceu na Vila de Caminha em 5 de janeiro de 1933.

Enquanto Remador do Sporting Club Caminhense conta a conquista de inúmeros campeonatos nacionais em 4 e 8, a seleção para o Campeonato Europeu em Macon (França), a conquista da “Taça Salazar” em 1959 (Figueira da Foz) frente às seleções da Inglaterra, Espanha, Irlanda, Bélgica e França (duas tripulações), a

presença nos Jogos Olímpicos de Roma em 1960, naquele que foi o maior reconhecimento da capacidade dos atletas caminhenses da época.

Em 1962 foi selecionado para o Campeonato do Mundo disputado em Lucerna (Suíça) tendo realizado uma boa prestação frente às seleções da França, Holanda, Itália e Suíça.

Em 1963 participa nos Jogos Luso-Brasileiros disputados no Brasil, primeiro na Baía dos Navegantes (Portalegre), tendo sido o grande vencedor em Shell de 8 remos e, na segunda prova, disputada na Baía de Freitas (Rio de Janeiro), conquistando o segundo lugar.

Em 1966 participa novamente nos jogos Luso-Brasileiros conseguindo novo 2º lugar em Shell de 8 e um 3º lugar em Shell de 4. Ainda no mesmo ano sagra-se campeão do "V Gran Trofeo Celtico" e nas provas de Yolle de Mer, quatro remos, realizada em Baiona e Vigo, consegue, com a sua equipa, um 3º e 5º lugar.

Em 1968, no "VII Gran Trofeo Ibérico Internacional de Vigo", sai vencedor, com a sua equipa, nas modalidade de Shell de 4 senior.

Pelo brilhante percurso desportivo ao serviço do Sporting Club Caminhense, no qual se contam inúmeras conquistas de campeonatos nacionais, a conquista da "Taça Salazar", as presenças nos Jogos Luso-Brasileiros e nos campeonatos da Europa (Macon, França) e do Mundo (Lucerna, Suíça), defendendo com honra e brilhantismo quer as cores do seu clube, quer a Vila de Caminha e Portugal, considera esta comissão adequada a atribuição da **Medalha de Mérito Dourada a José Fernandes Porto."**

Assim, **propõe-se** que a Câmara delibere a atribuição da Medalha de Mérito Dourada a **José Fernandes Porto**.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 18 – ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA HONORÍFICA JOSÉ MANUEL RODRIGUES VIEIRA - MEDALHA DE MÉRITO DOURADA

No seguimento das propostas apresentadas pela Sra. Presidente e Senhores Vereadores, foi elaborado e analisado, pela Comissão de Recompensas para Concessão de Medalhas e Títulos Honoríficos e em conformidade com o previsto no respetivo regulamento, o processo de atribuição de medalha honorífica a José Manuel Rodrigues Vieira.

Após a análise efetuada pela comissão de recompensas, passa-se a transcrever a fundamentação:

"José da Silva Vieira, remador do Sporting Club Caminhense, conta com um brilhante percurso desportivo ao servido do Sporting Clube Caminhense.

Conquistou inúmeros campeonatos nacionais em 4 e 8, foi selecionado para o Campeonato Europeu em Macon (França), conquistou, juntamente com o resto da tripulação, a "Taça Salazar" em 1959 (Figueira da Foz) frente às seleções da Inglaterra, Espanha, Irlanda, Bélgica e França (duas tripulações), e foi selecionado, juntamente com a restante tripulação, para representar Portugal nos Jogos Olímpicos de Roma em 1960, naquele que foi o maior reconhecimento da capacidade dos atletas caminhenses da época.

Em 1962 foi selecionado, com a tripulação da qual fazia parte, para o Campeonato do Mundo disputado em Lucerna (Suíça) tendo realizado uma boa prestação frente às seleções da França, Holanda, Itália e Suíça.

Em 1963 participou, integrado na tripulação do Sporting Club Caminhense, nos Jogos Luso-Brasileiros disputados no Brasil, primeiro na Baía dos Navegantes (Portalegre), tendo sido o grande vencedor em Shell de 8 remos e, na segunda prova, disputada na Baía de Freitas (Rio de Janeiro), conquistando o segundo lugar.

Em 1966 participa novamente nos jogos Luso-Brasileiros, novamente incluído na tripulação do Sporting Club Caminhense, conseguindo novo 2º lugar em Shell de 8 e um 3º lugar em Shell de 4. Ainda no mesmo ano sagra-se campeão do "V Gran Trofeo Celtico" e nas provas de Yolle de Mer, quatro remos, realizada em Baiona e Vigo, consegue, com a sua equipa, um 3º e 5º lugar.

Em 1968, no "VII Gran Trofeo Ibérico Internacional de Vigo", sai vencedor, com a sua equipa, nas modalidade de Shell de 4 sénior.

Pelo brilhante percurso desportivo ao serviço do Sporting Club Caminhense, no qual se contam inúmeras conquistas de campeonatos nacionais, a conquista da "Taça Salazar", as presenças nos Jogos Luso-Brasileiros e nos campeonatos da Europa (Macon, França) e do Mundo (Lucerna, Suíça), defendendo com honra e brilhantismo quer as cores do seu clube, quer a Vila de Caminha e Portugal, considera esta comissão adequada a atribuição da **Medalha de Mérito Dourada a José Manuel Rodrigues Vieira**."

Assim, **propõe-se** que a Câmara delibere a atribuição da Medalha de Mérito Dourada a **José Manuel Rodrigues Vieira**.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 19 – ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA HONORÍFICA ILÍDIO ALVES DA SILVA - MEDALHA DE MÉRITO DOURADA

No seguimento das propostas apresentadas pela Sra. Presidente e Senhores Vereadores, foi elaborado e analisado, pela Comissão de Recompensas para Concessão de Medalhas e Títulos Honoríficos e em conformidade com o previsto no respetivo regulamento, o processo de atribuição de medalha honorífica a Ilídio Alves da Silva.

Após a análise efetuada pela comissão de recompensas, passa-se a transcrever a fundamentação:

"Ilídio Alves da Silva, remador do Sporting Club Caminhense, conta com um brilhante percurso desportivo ao servido do Sporting Clube Caminhense.

Conquistou inúmeros campeonatos nacionais em 4 e 8, foi selecionado para o Campeonato Europeu em Macon (França), conquistou, juntamente com o resto da tripulação, a "Taça Salazar" em 1959 (Figueira da Foz) frente às seleções da Inglaterra, Espanha, Irlanda, Bélgica e França (duas tripulações), e foi selecionado, juntamente com a restante tripulação, para representar Portugal nos Jogos

Olímpicos de Roma em 1960, naquele que foi o maior reconhecimento da capacidade dos atletas caminhenses da época.

Em 1962 foi selecionado, com a tripulação da qual fazia parte, para o Campeonato do Mundo disputado em Lucerna (Suíça) tendo realizado uma boa prestação frente às seleções da França, Holanda, Itália e Suíça.

Em 1963 participou, integrado na tripulação do Sporting Club Caminhense, nos Jogos Luso-Brasileiros disputados no Brasil, primeiro na Baía dos Navegantes (Portalegre), tendo sido o grande vencedor em Shell de 8 remos e, na segunda prova, disputada na Baía de Freitas (Rio de Janeiro), conquistando o segundo lugar.

Em 1966 participa novamente nos jogos Luso-Brasileiros, novamente incluído na tripulação do Sporting Club Caminhense, conseguindo novo 2º lugar em Shell de 8 e um 3º lugar em Shell de 4. Ainda no mesmo ano sagra-se campeão do "V Gran Trofeo Celtico" e nas provas de Yolle de Mer, quatro remos, realizada em Baiona e Vigo, consegue, com a sua equipa, um 3º e 5º lugar.

Em 1968, no "VII Gran Trofeo Ibérico Internacional de Vigo", sai vencedor, com a sua equipa, nas modalidade de Shell de 4 sénior.

Pelo brilhante percurso desportivo ao serviço do Sporting Club Caminhense, no qual se contam inúmeras conquistas de campeonatos nacionais, a conquista da "Taça Salazar", as presenças nos Jogos Luso-Brasileiros e nos campeonatos da Europa (Macon, França) e do Mundo (Lucerna, Suíça), defendendo com honra e brilhantismo quer as cores do seu clube, quer a Vila de Caminha e Portugal, considera esta comissão adequada a atribuição da **Medalha de Mérito Dourada, a título póstumo, a Ilídio Alves da Silva**."

Assim, **propõe-se** que a Câmara delibere a atribuição da Medalha de Mérito Dourada a **Ilídio Alves da Silva**.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 20 – PRORROGAÇÃO DO PRAZO DA REDUÇÃO DE 50% RELATIVO AOS ENCARGOS DECORRENTES DA INSTALAÇÃO DE RAMAIS

DE LIGAÇÃO DE SANEAMENTO NAS FREGUESIAS DE MOLEDO – ANDOREIRAS, PRADO, PERRINCHÃO, CABANELAS E CARDOSAS, ATÉ AO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Por deliberação em reunião de Câmara Municipal de 04/07/2012, foi aprovada uma campanha de desconto em 50% dos custos decorrentes das ligações à rede de drenagem de águas residuais domésticas de habitações unifamiliares da freguesia de Moledo, nos lugares de Andoreiras, Prado, Perrinchão, Cabanelas e Cardosas, na sequência da execução da empreitada "57.06 REDE DE ÁGUAS RESIDUAIS E ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA BACIA DA RIBEIRA DAS PRECES - MOLEDO".

Considerando que até à presente data ainda não foram requeridos pelos munícipes todos os ramais abrangidos, sendo de todo importante que, atendendo ao atual contexto económico-financeiro, os munícipes em falta o façam beneficiando do desconto referido;

Considerando ainda que as obras relativas às referidas empreitadas ainda se encontram em curso;

Propõe-se que:

Seja prorrogado o prazo da campanha até 31 de Dezembro de 2013, de 50 % de redução nos valores que estejam em vigor no referido período, dos encargos decorrentes da ligação de saneamento em habitações unifamiliares da freguesia de freguesia de Moledo, nos lugares de Andoreiras, Prado, Perrinchão, Cabanelas e Cardosas.

Mais se propõe que, no período proposto se mantenham as restantes disposições da deliberação de 5 de Maio de 2012 e que a presente deliberação produza efeitos desde 5 de Julho de 2013.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 21 – PRORROGAÇÃO DO PRAZO DA REDUÇÃO DE 50%

RELATIVO AOS ENCARGOS DECORRENTES DA INSTALAÇÃO DE RAMAIS DE LIGAÇÃO DE SANEAMENTO NAS FREGUESIAS DE VILA PRAIA DE ÂNCORA, VILE E RIBA DE ÂNCORA ATÉ AO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Por deliberação em reunião de Câmara Municipal de 04/07/2012, foi aprovada uma campanha de desconto em 50% dos custos decorrentes das ligações à rede de drenagem de águas residuais domésticas de habitações unifamiliares da freguesia de Vile e nas zonas de ampliação da rede existente das freguesias de Vila Praia de Âncora e Riba de Âncora.

Considerando que até à presente data ainda não foram requeridos pelos munícipes todos os ramais abrangidos, sendo de todo importante que, atendendo ao atual contexto económico-financeiro, os munícipes em falta o façam beneficiando do desconto referido;

Considerando ainda que as obras relativas às referidas empreitadas ainda se encontram em curso;

Propõe-se que:

Seja prorrogado o prazo da campanha até 31 de Dezembro de 2013, de 50 % de redução nos valores que estejam em vigor no referido período, dos encargos decorrentes da ligação de saneamento em habitações unifamiliares da freguesia de Vile e nas zonas de ampliação da rede existente das freguesias de Vila Praia de Âncora e Riba de Âncora.

Mais se propõe que, no período proposto se mantenham as restantes disposições da deliberação de 5 de Maio de 2012 e que a presente deliberação produza efeitos desde 5 de Julho de 2013.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 22 – ALTERAÇÃO DO PDM DE CAMINHA – N.º1 DO ARTIGO 39º DO RPDM

Finda a etapa respeitante à Discussão Pública da proposta supra referida, e conforme informação interna dos nossos serviços de 09/07/2013 que atesta a inexistência de sugestões (a colher no período em que tal procedimento vigorou**), propõe-se** que a Câmara aprove a alteração ao articulado do n.º1 do artigo 39º, do RPDM de Caminha à luz do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT) que:

1. Nos termos definidos no n.º 8 do art.º 77.º, aprove a "versão final" instruída pelo procedimento de alteração ao n.º 1 do art.º 39.º, e sobre a qual se transcreve a redacção final apurada na Reunião de Concertação de 12/04/2013;

CAPÍTULO VIII - Espaços para equipamento e lazer

Artigo 39.º - Condicionalismos

Sem prejuízo do disposto na legislação especial, os espaços culturais ficam sujeitos aos seguintes condicionalismos:

1 – Centro Histórico de Caminha

a) Salvo o disposto na alínea seguinte, as edificações existentes apenas poderão ser objeto de obras de conservação e de restauro;

b) Em situações excecionais, ditadas por razões de ordem técnica ou social, a Câmara Municipal poderá autorizar obras de adaptação, de remodelação ou de reconstrução, com prévia demolição da edificação existente;

c) No caso previsto na alínea anterior, a altura da edificação não poderá exceder a cércea da edificação contígua mais elevada e, em qualquer caso, não poderá resultar edificação com cércea superior à altura mais frequente das fachadas da frente edificada do lado do arruamento onde se integra a nova edificação, no troço de rua compreendido entre as duas transversais mais próximas, para um e para o outro lado.

   Excetuam-se da aplicação do disposto nesta alínea todos os casos sujeitos a parecer de entidades com jurisdição na área;

d) O pedido de licenciamento de obras nestas edificações deve ser instruído com o levantamento rigoroso da situação existente e ilustrado com documentação fotográfica completa;

e) A Câmara Municipal poderá condicionar as mudanças de uso de habitação para comércio e serviços que em princípio devem confinar-se ao rés-do-chão.

2. Decorrente do ponto anterior e conforme estipula o n.º1 do art.º 78.º, **propõe-se ainda** que a Câmara aprove o pedido de parecer à CCDRN dessa mesma versão final da alteração ao RPDM.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

PROPOSTA N.º 23 – APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA

Para produção de efeitos imediatos de todas as propostas constantes nesta ata, **propõe-se** que esta seja aprovada em minuta.

A presente proposta foi aprovada com 4 votos a favor do Senhor Presidente em Exercício Flamiano Martins e dos Senhores Vereadores, Mário Patrício, Paulo Pereira, Jorge Miranda, 0 votos contra e 0 abstenções.

E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente em Exercício declarou encerrada a reunião quando eram 12 horas e 25 minutos, da qual, para constar e por estar conforme, se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Senhor Presidente em Exercício e por mim que a secretariei.

Paços do Município do Concelho de Caminha, 24 de Julho de 2013

ASSINATURAS:

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

_____

(Flamiano Martins)

A SECRETÁRIA

_____

(Anabela Pereira Monteiro)